



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 06/08/08

Caderno/ Páginas: -/A5

Assunto: Aumentos nos preços

Custo da cesta é 72,85% do salário mínimo

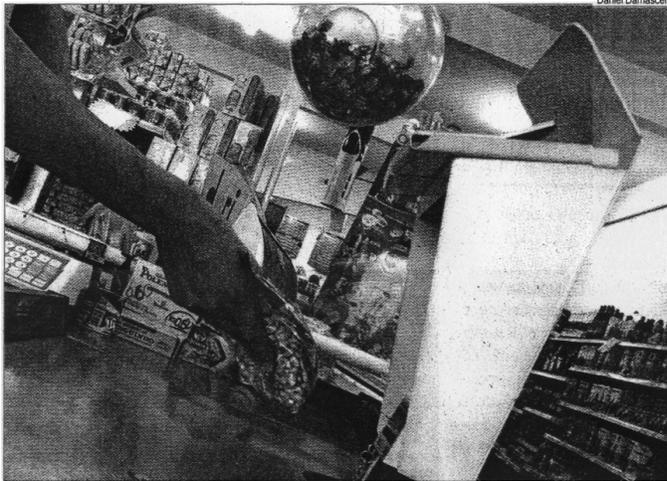
Impacto no custo de vida do trabalhador de baixa renda foi impulsionado pelos preços dos alimentos, com destaque para o feijão, arroz e carne

A participação do custo da cesta básica no salário mínimo chegou a 72,85% em julho, a maior fatia desde março de 2006. O impacto no custo de vida do trabalhador de baixa renda foi impulsionado basicamente pelos preços dos alimentos, com destaque para o feijão, o arroz e a carne de segunda. Em maio, era necessário 69,04% do salário mínimo para comprar uma cesta básica. Em junho, para manter a mesma cesta, era necessário 72,33%. No mês passado, o Índice do Custo da Cesta Básica (ICB) Esalq/Fealq, calculado pela Esalq Jr. Economia, apresentou leve aumento no preço médio (0,72%), passando de R\$ 300,16 para R\$ 302,32.

Produtos de higiene tiveram aumento de 4,62%. Custava em média R\$ 31,07 e subiu para R\$ 32,5 em julho. Os produtos de limpeza pressionaram menos o índice. Com variação de 1,71%, encerrou junho e julho em R\$ 36,01 e R\$ 36,63, respectivamente. Os alimentos, que estavam em escalada ascendente, encerraram o mês com preço médio estável, passando de R\$ 233,07 para R\$ 233,19, uma leve variação de 0,05%.

Um destaque da cesta foi a carne de segunda, que encerrou o mês em R\$ 9,61, variação de 7,85% em relação de junho. Ao longo do ano, o preço da carne bovina acumulou alta superior à variação da inflação acumulada decorrente do aumento da demanda nacional e mundial, visto que o Brasil é um grande exportador do produto.

Em julho, especificamente, o preço da carne de primeira teve o preço reduzido em 0,58%, ficando em R\$ 11,72/kg. Esta variação mensal negativa e a menor ascensão do preço do



Daniel Damasceno

Feijão foi um dos itens que mais ajudou alavancar preço da cesta básica

produto de corte nobre em relação às carnes de segunda são consequências da redução das exportações de frigoríficos brasileiros para a União Européia, que passaram a restringir a importação de carne bovina in natura do Brasil desde o início do ano.

Já o preço da carne de segunda manteve a ascensão do primeiro semestre e fechou o período com mais 7,85%. A explicação está no aumento do poder aquisitivo das classes de menor renda, que passaram a consumir mais proteína. Esses consumidores optaram por produtos mais baratos, como carne de segunda e frango. O aumento da demanda aliado ao aumento do custo de produção fez com que o preço do frango subisse 11,57% entre os meses de junho e julho, passando de R\$ 3,41 para R\$ 3,81. Segundo João

Tomelini, Secretário-Executivo da União Brasileira de Avicultura, as carnes contribuíram para o aumento do ICB porque o milho ficou 52% mais caro nos últimos 12 meses; a soja subiu 75%. "No mercado internacional esses aumentos foram bem mais expressivos. Temos que lembrar que o custo de produção do frango, 70% são insumos, fora outros itens que também foram majorados. Na verdade esses custos não foram todos repassados ao consumidor".

Devido à safra, o preço da batata despencou, com redução de 12,79%. Passou de R\$ 1,82 para R\$ 1,59. A oferta deve permanecer elevada neste mês por conta do atraso no plantio do tubérculo no Sul de Minas Gerais e no Sudoeste Paulista. As chuvas registradas nessas regiões em fevereiro deslocaram parte

da colheita para o final de julho. Nas lavouras do Paraná (Curitiba, Ponta Grossa, São Mateus do Sul e Irati), a safra deve finalizar na primeira quinzena de agosto. Outro fator que deve contribuir para a manutenção do volume de batata em julho é o pico de colheita em Cristalina (GO). A estimativa é que sejam colhidos 4.900 hectares do tubérculo – somando-se a área do Sul de Minas, Sudoeste Paulista, Paraná e Cristalina – alta de 30% em relação ao mesmo período de 2007, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq. Em junho, apesar da baixa produtividade nas lavouras do Paraná, a intensificação da colheita no estado aumentou o volume de batata disponível, derrubando o preço nas prateleiras dos supermercados.